

A RELAÇÃO ENTRE AS CONCEPÇÕES DE CORPO E AS TEORIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carolini Aparecida Oliveira Campanholi

RESUMO

A Educação Física teve as mais variadas influências advindas dos mais diferentes interesses, mas pensando-a na atualidade; sendo esta área de conhecimento ministrada na escola; isso nos faz crer que acompanhe o processo evolutivo das discussões que se desenvolvem na área da educação. As nossas experiências e o contato com estudos recentes vêm cada vez mais mostrar-nos que não “temos” um corpo, somos um corpo no sentido de que ele não é apenas a morada de uma alma, ele se comunica e sente as vibrações no contato com o mundo quando falamos, ouvimos, tocamos e vemos tudo o que nos rodeia. Nesse sentido, como podemos conceber um corpo, enfim nós humanos, como meros reprodutores e imitadores de ações? Assim, é necessário que os professores de Educação Física reflitam sobre essa questão.

Para que este aspecto possa ser estudado apontamos o seguinte problema; será que existe coerência entre as concepções de corpo apresentadas pelos professores de Educação Física e as abordagens metodológicas de ensino-aprendizagem defendidas pelos mesmos? Tendo como objetivo, verificar a existência ou não dessa coerência e sua correlação na prática docente destes profissionais.

A elucidação clara destes aspectos pode ser exemplificada no fato de professores de Educação Física que, muitas vezes se dizem adeptos dos pressupostos Construtivistas ou Crítico-superadores, negando o tradicionalismo ou o mecanicismo, mas que em suas aulas continuam separando as meninas dos meninos, ou cobrando o rendimento físico.

O encaminhamento metodológico utilizado será uma pesquisa de campo caracterizada pelo tipo exploratório-crítico, elegendo-se para as análises aspectos qualitativos, sem entretanto desprezar os dados quantitativos.

A pesquisa será precedida de uma busca bibliográfica em livros e revistas especializadas da área específica da Educação Física e da educação, envolverá professores de Educação Física escolar de uma rede municipal de médio/grande porte e proceder-se-á com a elaboração e aplicação de um instrumento (questionário com questões abertas, fechadas ou de múltipla escolha) testado previamente através de um estudo piloto.

Nortearmos a pesquisa alocando as tendências pedagógicas da Educação Física no Brasil em duas esferas, visto que a *Não-Concepção* de corpo não aloca nenhuma tendência e diz respeito àqueles professores que não apresentarem opinião formada sobre o assunto. São elas: *A - Concepção Conservadora*: Escola Tradicional, Escola Nova e Escola Tecnicista; *B - Concepção Transformadora*: Escola Libertadora e Escola Dialética; *C - Não Concepção*.

As informações obtidas, arranjadas nestas duas categorias; a primeira a respeito das concepções de corpo, e a segunda a respeito das teorias de ensino-aprendizagem representadas pelas tendências pedagógicas, serão objeto de análise para que possamos levantar o grau de correlação que os informantes estabelecem entre as duas categorias, e assim observar e detectar a coerência ou não das idéias ali implícitas e explícitas atingindo o nosso objetivo.

Esperamos que com a concretização da presente proposta de pesquisa, possamos colaborar para que a Educação Física tome mais efetivamente como centro dos seus questionamentos a prática pedagógica de seus profissionais, não ficando somente na esfera de um discurso teórico, mas que se encaminhe para um entendimento de que deve existir coerência entre suas teorias pedagógicas de ensino-aprendizagem escolhidas/defendidas, sua concepção de corpo e a sua prática/atuação profissional, caminhando para uma perspectiva de concepção singular entre professor, Educação Física, escola e sociedade, enfim, sem fragmentações e/ou distorções ideológicas.

Palavras-chave: 1. Educação Física. 2. Concepção de corpo. 3. Teorias de ensino-aprendizagem.

Universidade Estadual de Londrina
Centro de Educação Física e Desportos
Rua Nossa Senhora do Rocio nº 50
CEP: 86181-110 – Cambé-PR. Tel.: (43) 3254-3423 / 9125-3094
E-mail: carocampanholi@uol.com.br

O presente trabalho está vinculado a seguinte linha de estudo do evento:

1- Caracterização Acadêmica e Profissional do Professor de Educação Física.

A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.

Francine Daiane Forlini*
José Augusto Victória Palma**

RESUMO

Tornar-se professor abrange um conjunto de aprendizagem e de experiência. No entanto, conciliar esses dois itens, ao término da graduação, não é tarefa fácil, pois envolve mudanças de natureza cognitiva, afetiva e condutual, registrados ao longo de um processo de formação. Perante isso, hipotetisa-se a idéia de que os problemas encontrados pelo professor que ingressa no magistério, após o término da graduação, estejam ligados a sua formação inicial. Hipótese essa que culmina no seguinte **problema**: Como deve ser a formação inicial de professores de Educação Física para diminuir o impacto na atuação profissional? Sendo assim este estudo tem como **objetivo**: Verificar, por meio de revisão bibliográfica, a relação entre formação inicial e a atuação profissional.

Palavras-chave: formação, impacto e atuação.

franforlini@yahoo.com.br; franforlini@hotmail.com

Universidade Estadual de Londrina (UEL) – LAPEF (Laboratório de Pesquisa em Educação Física).

*Acadêmica do segundo ano de Educação Física, integrante do PROIC (projeto de Iniciação Científica).

**Docente orientador do projeto de pesquisa.¹

CAPACITAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: OBRIGAÇÃO OU RESPONSABILIDADE?

Amanda Luiza Aceituno da Costa¹
José Augusto Victoria Palma²

RESUMO

As mudanças que ocorrem na história, na política e na sociedade influenciam diretamente em nossas vidas e essas mudanças podem ser percebidas também no ensino. Os padrões morais, éticos e o próprio estilo de vida muda de uma geração para outra. No ensino, as gerações que entram em conflito é a geração de professor e a do aluno. Para ensinar é necessário um entendimento do professor do ambiente em que o aluno vive, da sua rotina, e suas necessidades, pois, cada aluno tem suas habilidades e dificuldades diferentes um do outro e cabe ao professor saber lidar com as diferenças. No entanto, para o professor poder exercer seu papel de educador e ao mesmo tempo respeitando as diferenças, é necessário que ele esteja sempre atento com as mudanças do mundo em que vive, a forma com que as novas gerações vêem a sociedade e principalmente saber abordar estas questões na hora do ensino. Para tanto, se faz necessário a constante renovação dos conhecimentos do profissional. Essa renovação pode ser feita através de cursos que auxiliem e capacitem o profissional na hora de sua atuação diante das diferentes situações. Os cursos podem ser realizados pelas próprias escolas. Porém, cabe aqui analisar se as escolas públicas e particulares proporcionam as mesmas condições para a constante capacitação e qualificação do profissional com a mesma intensidade e qualidade Para tanto buscaremos coletar dados por meio de entrevistas semi-estruturada com professores de Educação Física e diretores de escolas públicas e particulares da cidade de Londrina.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino, Docência, Formação Profissional.

mandalu@uol.com.br

¹ Estudante do Curso de Educação Física – Licenciatura - UEL e bolsista no PIBIC-Fundação Araucária, LaPEF.

² Docente do curso de Educação Física – Licenciatura – UEL, LaPEF.

A AÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ORIENTAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DAS AÇÕES DIDÁTICO- PEDAGÓGICAS

Bruna Vitorino Dias¹
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma²

RESUMO

A escola tem sua função e objetivo no contexto sócio cultural, e os responsáveis diretos, mas não únicos, pela concretização desta função e objetivo são os professores, que por sua vez, também possuem seus próprios objetivos. Para que o professor alcance os objetivos estabelecidos, é extremamente necessário que ele tenha consciência da sua influência no tipo de ser humano que ajudará a construir, qual sociedade deseja viver, e que reflita para definir em quais fundamentos e paradigmas irá se estruturar para atuar em sala de aula. Toda ação docente é norteada por alguns fatores, dentre eles está a abordagem pedagógica. Entendemos que para definir por uma abordagem pedagógica o professor e a professora de Educação Física precisam compreender os métodos e as técnicas para efetivarem o planejamento necessário, que permite à eles tornarem suas intenções educativas em ações concretas. Deseja-se, neste trabalho, identificar quais são as fontes de orientação que define uma ação didático-pedagógica do professor e da professora de Educação Física que atuam de 1ª à 4ª séries do ensino fundamental em escolas públicas da cidade de Londrina que tenham no mínimo 3 anos de atuação com a área e que tenha concluído um curso de especialização, pretendendo-se entrevistar de dois a três professores por escola num total de cinco escolas, sendo essas, exclusivamente públicas.

Palavras-chave: Educação Física; Abordagem pedagógica; Ação Didático-pedagógica

bru_ruiva7@hotmail.com

¹ Estudante do Curso de Educação Física – Licenciatura – UEL, bolsista PIBIC/CNPq, LaPEF.

² Docente do Curso de Educação Física – Licenciatura – UEL, LaPEF.

A AVALIAÇÃO MOTORA COMO FACILITADOR DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO PILOTO DA HABILIDADE MOTORA GROSSA EM CRIANÇAS DE 10 ANOS

Fabrizio Zandonadi Catenassi

Josiane Medina

Carina Barbiero Bastos

Marco Aurélio Salomão Fortes

Inara Marques

Universidade Estadual de Londrina/GEPEDAM

RESUMO

Uma das preocupações do professor de Educação Física está em servir como facilitador no processo do desenvolvimento motor das crianças, no intuito de garantir um pleno desenvolvimento das habilidades necessárias para a construção de movimentos mais habilidosos. Nesse sentido, torna-se essencial o conhecimento acerca da etapa em que a criança se encontra dentro dos estágios de desenvolvimento para que a intervenção profissional se torne mais objetiva e vá de encontro com as necessidades motoras reais das crianças. Dessa forma, este estudo teve o objetivo de verificar o estágio de desenvolvimento da habilidade motora grossa, relacionada com os movimentos oriundos da ativação dos grandes grupos musculares, de suma importância na realização de uma série de atividades da vida cotidiana, como correr, andar, arremessar, além de ser um preditor do sucesso no desenvolvimento de movimentos mais habilidosos e esportivos. Para tanto, foram selecionadas 10 crianças com nível sócio-econômico baixo, com idade cronológica (IC) de $10,4 \pm 0,3$ anos e submetidas ao *TGMD 2 – Test of Gross Motor Development*, proposto por Ulrich (2000), consistindo na análise motora de seis tarefas locomotoras (correr, trotar, pular em um pé, saltar, saltar horizontalmente e deslizar) e seis tarefas de controle de objeto (quicar, rebater, pegar, chutar, arremessar e rolar). Os dados foram analisados descritivamente através de medidas de frequência e dispersão e através do teste estatístico de Wilcoxon, com $p < 0,05$. As crianças apresentaram média de idade motora equivalente (IE) de $6,5 \pm 2,2$ anos no teste locomotor e $7,2 \pm 1,4$ no teste controle de objeto. Duas crianças tiveram sua idade motora classificada em relação à idade motora grossa como muito pobres, seis como pobres, uma mostrou-se abaixo da média e uma mostrou-se dentro da classificação média. A IC mostrou-se significativamente superior a IE mensurada no subteste locomotor ($Z=2,54$; $p=0,01$) e controle de objeto ($Z=2,80$; $p=0,00$). Ainda que dificuldades metodológicas possam ter acentuado os baixos escores alcançados pelas crianças, nota-se um desenvolvimento muito abaixo do esperado, visto que, aos dez anos, a idade equivalente esperada deveria estar próxima a idade cronológica, para proporcionar um auxílio no processo de desenvolvimento dos movimentos especializados. O posicionamento da maioria das crianças em níveis abaixo da média faz necessário um programa de intervenção motora tanto em tarefas de locomoção quanto em tarefas de manipulação e controle

de objeto, acentuando o papel do educador físico na programação e intervenção instrucional.

Palavras-chave: habilidade motora grossa, avaliação motora, intervenção profissional.

Universidade Estadual de Londrina

Rua Dario Veloso, 74. J. Sto Antonio. Londrina-PR

fabriziopsico@yahoo.com.br

Linha de estudo: 2 – Procedimentos Metodológicos e de Avaliação da Educação Física na Educação Básica

Recurso audiovisual: data-show

ENSINO ESPORTIVO NA ESCOLA E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Vagner Teles da Silva

RESUMO

Vivemos em uma sociedade extremamente competitiva, a qual enobrece os resultados, mesmo que para isso alguns valores como cooperação, respeito ao próximo, sinceridade, cavalheirismo, entre outros, sejam esquecidos. Acredita-se que a educação tem um papel preponderante na formação e instrução do caráter dos indivíduos e que, uma vez aplicada de forma eficaz, pode gerar significativos resultados quanto a comportamentos, hábitos e habilidades. Seu papel engloba várias vertentes, que devem ser consideradas e encaradas com muita responsabilidade pelos educadores. Evidencia-se que as aulas de educação física, vinculadas ao esporte, são contexto oportuno para a aprendizagem social, a fim de que, desde a idade escolar, o indivíduo seja levado à prática de valores socioculturais que proporcionem a interação e a vivência saudável em sociedade. Portanto o problema com que nos defrontamos é "como um método de ensino aplicado nas aulas de Educação Física pode contribuir para a socialização dos alunos?" Decorre que nosso objetivo será o de verificar se a utilização de uma metodologia de ensino estruturada na interação social contribui para a socialização dos alunos nas aulas de Educação Física. As aulas serão desenvolvidas pelo Método Funcional Integrativo (MFI), proposto por Bracht (1989), objetivando um despertar crítico dos alunos, maior participação e interação no processo de ensino/aprendizagem.

Palavras chave: Educação Física, ensino, socialização, esporte.

Universidade Estadual de Londrina

Rua: Grã Bretanha, 45 jd. Igapó – Londrina – PR

Avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física

USO DE MATERIAL RECICLÁVEL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA

Luiz Cláudio dos Santos Cortez
Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

Este trabalho busca em sua raiz despertar o lúdico, utilizando-o como metodologia de trabalho, traz a concepção que o aluno é o responsável pelo seu conhecimento, utilizando o criar, o brincar como um instrumento de desenvolvimento cognitivo e sócio-afetivo. O presente resumo relata uma experiência prática de aula, utilizando material reciclável como recurso pedagógico na disciplina de Educação Física. Este trabalho desenvolveu-se em uma escola estadual do município de Londrina - PR, no ano de 2004 com alunos da 1ª e 4ª série do Ensino Fundamental. Foi proposta a elaboração de um livro, contendo brinquedos, desenhos e regras que seriam confeccionados por eles, utilizando materiais descartáveis (reciclável). Após uma aula sobre o que seria lixo, sobre a conscientização da importância de reduzir, reutilizar e reciclar o lixo produzido por nós, criação do hábito da seletividade do lixo e desenvolvimento do espírito de cidadania e solidariedade (em virtude dos catadores de papel), foi solicitado aos alunos que trouxessem estes materiais considerados descartáveis e recicláveis. Cada aluno elaborou a capa do livro, que seria exposto em sala de aula e realizado uma votação para a escolha da capa. Cada página do livro deveria conter: o nome do brinquedo confeccionado, um desenho e as regras para se jogar ou brincar com o mesmo. Após a votação, iniciou-se a confecção dos brinquedos, a partir do imaginário, da criatividade dos alunos, assim como alguns exemplos de brinquedos foram apresentados pelo professor. Quando do término de cada brinquedo, os alunos dirigiam-se ao pátio da escola para poderem brincar ou jogar com os mesmos, assim como a troca de brinquedos entre os alunos. Cada página do livro foi analisada pelo professor regente de sala, onde o mesmo acompanhou as dificuldades de escrita, de linguagem de cada aluno. Os professores relataram que pôde observar nas crianças uma maior afetividade, assim como sociabilização na troca de materiais, lápis e borracha, um maior interesse e concentração nas aulas. Após o término do livro o mesmo foi apresentado a toda comunidade escolar na Feira de Ciências do colégio, onde os pais puderam relatar sobre os brinquedos que foram levados pelos seus filhos, sua euforia, alegria em brincar e mostrar aos amigos e vizinhos. O livro foi doado a biblioteca do colégio como fonte de informações sobre brinquedos e regras, juntamente com acervo fotográfico das aulas e o projeto desenvolvido. Conclui-se que a utilização de material reciclável na construção de brinquedos contribui para o desenvolvimento infantil, relacionamentos e aprendizado, sendo viável como metodologia de trabalho nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave:

1 – material reciclável, 2 – educação física, 3 – metodologia.

Endereço do autor:

Av. Francisco Gabriel Arruda, 545 – Parigot de Souza – Londrina/PR

Linha de estudo: Significado, objetivos, conhecimentos e conteúdos da Educação Física na Educação Básica.

DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DE BRINCADEIRAS NA CONCEPÇÃO DA CULTURA CORPORAL

Silva, Alexandre Soares

Neira, Marcos Garcia

RESUMO

Tomando por base diversas teorias ligadas à didática de ensino, numa abordagem da cultura corporal de movimento, sem o intuito de fazer recortes para que “fiquem bem”, mas articular de forma integrada teoria e prática para elaboração de novas hipóteses e princípios, resultando num material valioso nos momentos de planejar aulas, uma situação angustiante ocorria ao nos recordar de autores que defendem a questão do brincar livre: *A criança deve brincar o tempo que quiser, temos que deixá-la escolher com o que quer brincar e o tempo do brincar é de acordo com o seu interesse.*

Com isso, começamos a observar diversas aulas e, pudemos registrar que quando não ocorria o estímulo de brincadeiras, a aprendizagem por algum motivo não ocorria de maneira satisfatória, por outro lado, quando a ênfase da aula era pelo envolvimento das mesmas, a aprendizagem acontecia de forma eficaz. Entretanto, se é verdade que o brincar espontâneo proporciona aprendizado, as Prefeituras Municipais e Estaduais juntamente com o MEC estão certas em não dar prioridade a Educação Física na educação infantil, pois fica constatado que qualquer um pode assumir este papel, é só deixá-los brincar!

Mas tal situação é muito frustrante visto que o movimento, amparado pela Educação Física e relacionado nos Referenciais Curriculares Nacionais, devido aos seus objetivos e sua importância, não relaciona e nem cita em seus documentos a quem cabe trabalhar especificamente com o movimento e, ficamos num dilema onde professor de Educação Física tem pouca importância nas escolas infantis e, devido à didática, posturas e ações equivocadas por parte de profissionais sem formação em Educação Física, a mediação entre professor/aluno acaba sendo incoerente e o processo de ensino/aprendizagem por meio das brincadeiras, fica submetido à recreação.

Nossa defesa é a utilização das brincadeiras sim. No entanto, questionamos a espontaneidade e justificamos uma didática pautada na teoria da cultura corporal, por favorecer a utilização da motricidade na expressão de sentimentos e emoções de forma adequada e significativa.

Portanto, configuram-se como problema de investigação nesta pesquisa o seguinte: Como e de que forma o professor de Educação Física deve ensinar por meio de brincadeiras na educação infantil na concepção da cultura corporal de movimento.

Dentre os procedimentos adotados para coleta e análise de dados, constituir-se-á o método descritivo a partir de um estudo de caso, onde a preocupação principal será investigar o papel do professor frente os alunos em momentos de brincadeiras, buscando uma proximidade do cotidiano real. Conclui-se que os

professores utilizam diversas brincadeiras lúdicas, porém, acontecem mais no âmbito de descontração do que no sentido pedagógico. Acreditamos que assumir o papel do profissional de Educação Física valorizado na educação infantil seria optar por contemplar os devidos conteúdos curriculares por meio das brincadeiras com uma preparação prática e teórica, coerente em seus métodos e metodologias de ensino proporcionando resultados positivos tanto para quem aprende, mas também como para quem ensina.

Palavras chave: Didática, brincadeiras e cultura-corpoal.

Instituição: USP (Faculdade de Educação)

Endereço dos autores: Marie Nader Calfat, 351, apto. 125 A. cep: 05713-520

Linha de estudo do Evento: Significado, objetivos, conhecimentos e conteúdos da Educação Física na Educação Básica.

INTERDISCIPLINARIDADE: A BASE CONCEITUAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Vera Lucia Pereira¹
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma²

RESUMO

A relação de interdisciplinaridade procura trazer uma visão ampla e diferenciada do mundo em que vivemos, permitindo conhecimento, desenvolvimento e a relação entre as diversas áreas do saber. Um professor de Educação Física não tem a responsabilidade de saber matemática, história, português ou outras disciplinas, porém ao tentar relacioná-las com a Educação Física terá maior facilidade de fazer com que o aluno interaja com o mundo ao seu redor de uma maneira eficaz e menos compartimentalizada. Esse tipo de trabalho interdisciplinar, proporciona um melhor relacionamento entre as diferentes disciplinas, fazendo com que o aluno se interesse em aprender, de uma maneira dinâmica. O estudo que se pretende desenvolver, buscará identificar a concepção de interdisciplinaridade de professores de Educação Física no município de Londrina, e acontecerá por meio de uma pesquisa de campo, cuja coleta de dados se dará por uma entrevista semi-estruturada. Esta pesquisa será de uma abordagem qualitativa, na qual visa o como está sendo concebido e não o quanto.

Palavras-chave: Educação Física, Interdisciplinaridade, Formação profissional.

gatunarc@yahoo.com.br

¹ Estudante do Curso de Educação Física – Licenciatura - UEL e integrante do programa de iniciação científica da UEL - LaPEF.

² . Docente do Curso de Educação Física - Licenciatura - LaPEF.

O MINI-VOLEIBOL NA ESCOLA COMO PROCESSO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DO VOLEIBOL

Jônatas Antônio Dias ¹
Tayna Rita Mateus Pereira ²

RESUMO

O Mini-voleibol é um jogo utilizado como pré-desportivo do para a prática do voleibol, sendo o mesmo, utilizado de diversas maneiras, das quais podemos citar: treinamento para crianças que pretendem futuramente ingressar no voleibol e em clubes, como método de recreação. O objetivo do presente trabalho foi verificar através da pesquisa bibliográfica o método do mini-voleibol como forma de ensino/aprendizagem do voleibol na escola. Segundo os autores pesquisados, o mini-voleibol utilizado como proposta ensino, desenvolve a noção global de uma partida de voleibol, suas regras são simplificadas, a bola é mais leve facilitando a aprendizagem dos fundamentos que são realizados de uma maneira mais simples, a altura da rede é adaptada conforme a aprendizagem (variando entre 1,90 m a 2,10m) e, o fato de ser jogado em 3x3 com uma quadra menor, há um maior número de toques na bola por cada jogador, proporcionando ao praticante maior motivação e interesse pela prática esportiva, ocasionando assim, melhores condições psicológicas e motoras para a prática do voleibol. Além de que, no mesmo espaço de uma quadra de vôlei, onde jogam apenas 12 alunos, pode-se adaptar 4 quadras de mini-voleibol que tem 4,5 m por 12m de tamanho, assim podendo jogar 24 alunos ao mesmo instante. Com o presente exposto, conclui-se que o mini-voleibol é a melhor maneira para prática do voleibol no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Voleibol, Mini-Voleibol, Escola.

¹Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí - FAFIPA. Rua: Dante Alighieri nº 99 CEP: 87 900-000 Loanda-Pr. Fone: (44) 9112-9644 e-mail: jonatas_antonio@zipmail.com.br

²Acadêmica do Curso de Educação Física da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí - FAFIPA. Rua: Silvio Vidal nº. 1590 CEP: 87 702-280 Paranavaí -Pr. Fone: (44) 9121-0613 e-mail: taynarita@zipmail.com.br

Linha de Estudo: Procedimentos Metodológicos e de Avaliação da Educação Física na Educação Básica

DOCENTES EM AÇÃO E DISCENTES EM FORMAÇÃO: ARTICULANDO OS SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

**PRISCILLA MAIA DA SILVA
CARINA BARBIERO BASTOS
JEANE BARCELOS SORIANO
DALBERTO LUIZ DE SANTO
INARA MARQUES**

RESUMO

A educação infantil apresenta como pressuposto que as crianças de zero a seis anos têm características e necessidades diferenciadas das outras faixas etárias e que tais características apontam para a necessidade de atenção e cuidados especiais por parte dos adultos. Além disso, tem sido enfatizado que, quando essas necessidades não são atendidas, as crianças podem ter seu desenvolvimento motor comprometido. Tendo em mente essas preocupações e partindo da afirmação de que as crianças precisam de educadores qualificados, articulados, capazes de explicitar a importância, o como e o porquê de sua prática educativa é que se idealizou o Projeto de Extensão “Docentes em Ação e Discentes em Formação”. Nos encontros do grupo, foram apontadas muitas inquietações que surgiram durante as intervenções junto aos centros de educação infantil, por meio da técnica nominal de grupo. Tais inquietações culminaram em temáticas discutidas, investigadas e posteriormente apresentadas no I Seminário interno “Docentes em Ação, Discentes em Formação”: identificando problemas e buscando soluções para intervenção pedagógica da Educação Física junto aos CEIs, que teve como objetivo colocar à disposição dos participantes os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais considerados como referência na preparação de recursos humanos para intervenção pedagógica, bem como sistematizar possíveis problemas de investigação e indicativos de organização de vivências profissionais - pedagógicas relacionadas à intervenção da educação física na educação infantil. Especificamente, um dos temas surgidos referiu-se à questão das crianças com necessidades especiais e a importância de sua caracterização para construção da intervenção em Educação Física junto aos CEI. Concluiu-se que a realização do seminário foi de extrema importância, sendo uma experiência enriquecedora, tanto para os grupos que apresentaram as temáticas quanto para os participantes, que em conjunto, puderam discutir, esclarecer e buscar alternativas diante das inquietações apresentadas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Centro de Educação Infantil; Educação Física - Formação em serviço

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Endereço dos autores:

PRISCILLA MAIA DA SILVA

Rua Benjamin Constant, 1369 apto 4 – Centro. CEP:86020-320 – Londrina-Pr.

E-mail: prismaias@uel.br

CARINA BARBIERO BASTOS

Rua Luiz Alves de Lima e Silva, 333 – Jardim Presidente. CEP:86061-280 – Londrina-Pr.

E-mail: carinab@sercomtel.com.br

Linha de estudo:

- 1) Caracterização Acadêmica e Profissional do Professor de Educação Física
(c) construção do saber docente

Forma de apresentação: Cartaz

ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELA DISCIPLINA GINÁSTICA OLÍMPICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.

Rosangela Marques Busto
Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar as estratégias de ensino utilizadas na disciplina de ginástica olímpica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. Foram participantes deste estudo 42 alunas que cursaram a disciplina no ano de 2000. Os resultados demonstram que 35% das acadêmicas participantes estavam na faixa etária de 20 a 25 anos. O número de participantes foi maior no curso matutino, sendo que 69% nunca tiveram contato com a disciplina. Das 30,95% que tiveram contato com a disciplina, a mesma foi como atletas, 76,93, sendo que destas 53,85 tiveram sua iniciação realizada em escolas. Quanto às estratégias acreditam que tenham colaborado na sua formação profissional: O festival Recreativo de Ginástica Olímpica, 65%, a Copa UEL de Ginástica Olímpica 95,24% e a Pasta de Estágio 78,05%. Acreditam estarem aptas a promover a iniciação em Ginástica Olímpica em escolas, 85,71% das acadêmicas que cursaram a disciplina no ano de 2000. Concluímos após a análise dos dados que as estratégias utilizadas demonstraram serem eficientes para levar o acadêmico a se sentir apto a promover a iniciação de Ginástica Olímpica Feminina.

DETERMINANTES DE ADERÊNCIA DE ADOLESCENTES EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Cyro Irany Chaim Junior
Marcos Garcia Neira**

RESUMO

A realização deste estudo se dá pela constatação de que o adolescente tem recorrido em não participar das aulas de Educação Física escolar. Levanta-se a hipótese de que a falta de conteúdos significantes para os alunos, o emprego de metodologias inadequadas, a falta de clareza da função da Educação Física na escola, assim como a formação profissional do professor, constituem-se em razões para o afastamento dos adolescentes dos espaços de aula. Levando em consideração que este fato não é absoluto, a presente investigação visa o levantamento dos condicionantes que levam o componente a ser reconhecido como legítimo dentro do ambiente escola, pelos alunos. Para isto, pretendemos, por meio de uma pesquisa etnográfica, identificar uma instituição de ensino, em que os adolescentes manifestem comportamentos de participação satisfatória das aulas de Educação Física confrontando as principais características observadas com outras instituições onde o componente não configura entre as preferências dos alunos. Como instrumento para coleta de dados, será utilizado um questionário com alunos de várias instituições, procurando identificar seus graus de satisfação com o componente e, em seguida, serão observadas algumas aulas no interior da escola, buscando especificar as razões da adesão entre as variáveis que caracterizam a prática pedagógica da Educação Física: a seleção de objetivos e conteúdos significantes para os alunos, a atuação do professor, a metodologia de ensino.

Palavras Chave: Educação Física escolar, Adolescente, Aderência.

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Av. da Universidade, 308
Cidade Universitária – São Paulo – SP
CEP – 05508-900

Área 3 – Significados, objetivos, conhecimentos e conteúdos da Educação Física na Educação Básica.

A PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM OLHAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA QUE TEMOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA QUE QUEREMOS

**Arli Ramos de Oliveira
Fernando Marani
Marcos Kazuyoshi Omori
Melina Yumi Ono**

RESUMO

O ano de 2005 vem sendo proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o *Ano Internacional do Esporte e da Educação Física*, reconhecendo a sua importância no desenvolvimento educacional, da promoção da saúde, de formação da cidadania e inclusão social. No entanto, para que esses objetivos sejam atingidos, torna-se necessário iniciar pela conscientização desses valores, e isso se dá em primeira instância, através da educação, no âmbito escolar. Por outro lado, percebe-se por parte dos professores de Educação Física uma dificuldade muito grande em se trabalhar conteúdos específicos relacionados à saúde e à qualidade de vida na escola. Logo, este estudo procura identificar os diferentes conceitos e variáveis envolvendo a promoção da saúde e a qualidade de vida em crianças e adolescentes no meio escolar, contribuindo para a adoção de um estilo de vida mais saudável no seu cotidiano, e em consequência, reduzindo os fatores de risco para o aparecimento de doenças hipocinéticas e crônico-degenerativas ao longo da vida. Este estudo se caracteriza como Revisão Bibliográfica, onde se buscou identificar as idéias convergentes e divergentes de diferentes pesquisadores e estudiosos do assunto, em diferentes artigos publicados em periódicos especializados, resumos e artigos publicados em caderno de resumos de eventos científicos, e bancos de dados, especialmente o MEDLINE, BIREME, LILACS, Portal da CAPES, teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias de cursos de especialização e trabalhos de conclusão de curso. Os resultados indicam que a criação de hábitos e adoção de um estilo saudável e voltado para melhor qualidade de vida se inicia na infância e se estende ao longo da vida dos indivíduos. Nesse processo, o Ensino Básico tem um papel fundamental, propiciando através do professor de Educação Física, e de maneira integrada com outras disciplinas, programas específicos relacionados à saúde, com maior embasamento científico, visando a melhora da aptidão física, identificando os fatores de risco para a saúde, e buscando na educação continuada, uma melhor formação dos profissionais da área. E como consequência, mais saúde para a população escolar, e melhor qualidade de vida.

Palavras chaves: Saúde, qualidade de vida, escolares

Universidade Estadual de Londrina (CEF/DIC)
Endereço: Rua Jorge Velho, 847 – Apto. 104 – Vila Larsen

Telefone: (43) 3321-1299 – E-mail: arli@uel.br
86010-Londrina-PR.

Significado, objetivos, conhecimentos e conteúdos da Educação Física na Educação Básica

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: O QUE OS ALUNOS E ALUNAS TÊM A DIZER SOBRE ELA

**Rafael Marques França
Carolini Aparecida Oliveira Campanholi
Dalberto Luiz de Santo**

RESUMO

O presente estudo constituiu-se como requisito final da disciplina “educação física na educação básica II” do curso de pós-graduação, em nível de especialização, denominado “Educação Física na Educação Básica” da Universidade Estadual de Londrina/Pr. Ele teve por objetivo primeiro avaliar a educação física no ensino médio a partir da visão que os alunos e as alunas desse nível de ensino têm dessa área do conhecimento humano situada na escola como disciplina curricular. Para isso, estabeleceu-se desde o início que a pesquisa de campo seria concretizada por meio de um instrumento de coleta de dados desenvolvido/apoiado na técnica do diferencial semântico, onde as vinte e oito (28) variáveis estabelecidas caracterizaram-se pelos seus pólos extremos, todos em uma escala de sete pontos. Pertenceram ao estudo, enquanto população/grupo investigado, duas (2) turmas de alunos/alunas da segunda série do ensino médio da educação básica, de diferentes instituições escolares e períodos de aula, da cidade de Londrina/Pr. As aulas de educação física, de uma maneira geral, foram caracterizadas pelas duas turmas como sendo: (a) “bagunçadas”, (b) fáceis, (c) mal equipadas e (d) não mantinham relações com as outras matérias. Percebemos, levando em consideração os aspectos ressaltados *pelos e entre* as duas turmas, que embora elas considerem a educação física dessa maneira no ensino médio, os alunos e alunas do ensino noturno têm uma perspectiva mais positiva da educação física em relação aos alunos e alunas que têm aulas dessa disciplina durante o período matutino. Outro aspecto, ainda, que nos chamou a atenção e que parece continuar persistente nas aulas de educação física escolar, principalmente no nível médio, é a questão da promoção da saúde como sendo um dos objetivos/papéis da educação física na escola, e onde os alunos e alunas depositam nesse elemento toda a sua satisfação e entendimento que irão constituir as razões pelas quais a admiram e a legitimam no contexto da escola. Esperamos, sinceramente, que o diagnóstico feito nesse estudo não seja entendido apenas como tal pelos profissionais do ensino mais propriamente da área da educação física, mas que propicie reflexões, apontamentos, subsídios, implicações que os levem a (re)pensar a sua atuação profissional, que precisa necessariamente fundamentar-se em saberes teóricos/epistemológicos a fim de situar-se importante em sua realidade social. Nesse sentido, finalizando, é que introduzimos alguns entendimentos sobre os objetivos e relações entre a educação física e o ensino médio no corpo do trabalho.

Palavras-chave: educação física escolar, ensino médio, significado/sentido da área.

Universidade Estadual de Londrina

Endereço do autor – Rua Dr. Elias César, nº 220, ap. 301. Jardim Petrópolis. Londrina/Pr. E-mail: wanderf@sercomtel.com.br

Linha de estudo – Significado, objetivos, conhecimentos e conteúdos da Educação Física na Educação Básica.

Forma de apresentação – cartaz.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: A VISÃO DA SOCIEDADE

Henrique Bayer Gonçalves¹
José Augusto Victoria Palma²

RESUMO

Trazendo em seu processo histórico contradições profundas e analisando, atualmente, a Educação Física por completo não é difícil encontrar problemas para serem discutidos e, se possível, reduzidos ou amenizados. Um problema de grande relevância para muitos alunos que cursam a Educação Física no terceiro grau é compreender ou entender por que a Educação Física com toda sua brilhante história em algumas épocas não foi bem vista aos olhos da sociedade? E também, por que muitas pessoas além de torcerem o nariz para o professor de Educação Física afirmam que ele na escola é algo extremamente supérfluo e sem importância?. Para obter com êxito respostas a respeito desse assunto serão coletadas questões de pessoas com classes sociais diferentes no município de Londrina. Serão escolhidos também lugares de várias concentrações populares e lugares conhecidos como formadores de opinião como por exemplo, campos universitário. O município de Londrina foi escolhido por ter quatro universidades e dois cursos superiores de formação de professores e profissionais de Educação Física, além de ter uma população estimada em mais de quinhentos mil habitantes. Espera-se que seja possível fazer um paralelo entre as respostas obtidas no trabalho de campo para que assim seja realizada de forma mais cuidadosa e clara uma pesquisa sobre o tema e um maior entendimento da percepção da sociedade a respeito do professor de Educação Física na escola.

Palavras-chave: Educação Física; sociedade, formação profissional.

javpalma@uel.br

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física-UEL, e integrante do PROIC-UEL; membro do LaPEF.

² Professor Associado no Curso de Licenciatura em Educação Física-UEL